

OPEN CALL
JOVENS CURADORES 2016

COSMIC WORDS

Curadoria: **ALEJANDRO ALONSO DÍAZ**

Joana Escoval / Karlos Gil / Natalie Häusler / Sophie Jung

Meggy Rustamova / Hannah Weinberger / Florian Zeyfang

BOAVISTA
galerias
municipais

«Quero que o irracional seja continuamente sobredeterminado, como a estrutura do coral; deverá combinar num único sistema tudo aquilo que até agora foi sistematicamente excluído por um modo de razão que permanece ainda incompleto.»¹

Confrontando aceitações socioculturais dominantes que veem a linguagem como uma arena de textos, ideologias, narrativas, códigos e metáforas, *Palavras Cósmicas* é uma exposição coletiva que explora os movimentos e as interações entre a matéria e a linguagem. Enquanto que o uso comum da linguagem designa uma intenção de comunicar, em última análise, esta é em si mesma um significante físico livre, que pode servir como ponte em direção a uma compreensão do mundo natural construída sobre as bases de forças físicas, fluxos e trocas materiais.

Inspirado em *L'Écriture des Pierres* de Roger Caillois, esta exposição reflete sobre o modo como o sentido emerge no vórtice de processos biológicos, fluxos de energia, dinâmicas sociais e interações físicas, e em que medida os humanos estão conscientes da axiomática que une estas forças indivisíveis.

21 / 04 a 18 / 06 / 2017

terça a sexta ► 10h–13h e 14h–18h
sábado e domingo ► 14h–18h
encerra dia 1 maio

GALERIA BOAVISTA
Rua da Boavista, 47-50
1200-066 Lisboa

+351 213 476 335
galeriasmunicipais@egeac.pt

No seu livro, Caillois propõe um imaginário de pedras que nos remete para as visões do cosmos de Ovídio, nas quais o inorgânico e o orgânico, pedra e carne, se fundem ao longo do contínuo que unifica tudo. A exposição procura assim criar uma experiência em que diferentes processos de matéria e energia interagem com os caprichos e as vontades das linguagens humanas, para formar uma visão panorâmica – livre das estruturas rígidas e noções ocidentais de progresso e ordem – que nos permite visualizar os ritmos físicos da linguagem que flui através dos materiais, da cultura e da produção de sentido.

1 Roger Caillois, carta de 27 de dezembro de 1934 a André Breton, in Claudine Frank, ed. *The Edge of Surrealism: A Roger Caillois Reader* (Durham, NC and London: Duke University Press, 2003), pp. 84-86

Um ritmo que se contrai ou que se expande, acelera ou abranda, dando forma a estruturas autopoieticas de conhecimento e relações sionaturais.

Estruturas tão diferentes como plantas, pedras, espécies animais e sociedades podem ser vistas como sendo o resultado de processos geradores semelhantes. Mas possuirá a linguagem um aparato material semelhante? Como se articulam entre si a linguagem e outros processos físicos? Que espécie de lógica opera no interior desta dinâmica? As acumulações de materiais linguísticos, agrupados em conjuntos homogêneos, são exemplos de sistemas estratificados, podendo-se, assim, dizer que a linguagem segue a mesma dinâmica física.

A exposição compreende uma seleção de artistas que se interessam pelo modo como a linguagem afeta o mundo material. Estes artistas examinam os processos responsáveis pela estruturação da linguagem em relação com aqueles das pedras, plantas, animais e sociedades; permitindo-nos refletir sobre o atual momento de emergência ambiental, ao mesmo tempo que propõem uma empatia material para com o cosmos natural e não-humano no qual coexistimos.

SOBRE O CURADOR

Alejandro Alonso Díaz é investigador e curador independente, com formação em história de arte e filosofia. Licenciado em história de arte, realizou um mestrado em curadoria de arte contemporânea no programa de pós-graduação da Whitechapel Gallery, em Londres. A sua prática de escrita e curadoria foca-se nos discursos sociopolíticos em torno das noções de materialidade, ambientalismo, a ação humana e o bem comum na relação entre as espécies, frequentemente centrada na investigação de outras formas de existência no mundo e na reflexão sobre formas radicais de alteridade. Os seus projetos propõem-se flexibilizar estruturas sociais cristalizadas e o pensamento humanista como forma de ativar novos modos de experiência nos quais estruturas fluidas e zonas híbridas apresentam ecossistemas de pensamento mais interdependentes e sensíveis.

Alejandro foi curador e participou em projetos integrados nos seguintes eventos e instituições, entre outros: Bienal de Performance, Atenas (2016); Tenderpixel, Londres (2015); The Agency, Bogotá (2015); Chisenhale Studios, Londres (2015); The Olbricht Foundation, Berlim (2015); the Whitechapel Gallery, Londres (2015-2016); Ivorypress, Madrid (2013) e Galerias Municipais de Lisboa (2017). Alejandro beneficiou de uma bolsa de curadoria da Fundación Botín nos anos de 2014 e 2015. Atualmente dirige o espaço/projeto para pesquisa artística Fluent.

SOBRE OS ARTISTAS

Joana Escoval (Lisboa, 1982) vive e trabalha em Lisboa. O seu trabalho procura formas de abordar a escultura como aparições que ocorrem através das coisas no seu estado bruto. Observando as contingências naturais e como estas se infiltram no ato do devir, o seu trabalho torna-se matéria e a sua própria decomposição. A recolha e dissipação dos materiais funciona como eventos que vão para além do mero ato expositivo, em vez de propor uma ação contínua que é inseparável da passagem dos dias. Entre as suas exposições recentes incluem-se as exposições individuais “Whirlpools”, Vera Cortês, 2014; “Outlaws in language and destiny”, Parkour, Lisboa (2013); “Wild Mother”, Halfhouse, Barcelona, Espanha (2011); entre as exposições coletivas incluem-se: “Le petit Lenormand (Cartomancia e Probabilidade)”, com curadoria de Luís Silva, Vera Cortês, Lisboa (2013); “BES Revelação 2012” Museu de Serralves, Porto (2012); Museu Nogueira da Silva, Braga (2012). Em 2012, foi uma das artistas agraciadas com o Prémio BES Revelação. Publicou recentemente o flexi-disc de 7” “being that accept and embrace the growth of other beings”, através de ATLAS Projectos e Palmario Recordings.

Karlos Gil (Madrid, 1984) reflete sobre os diferentes níveis de interpretação e sentido da linguagem e o seu uso não-comunicativo, através de múltiplas estratégias conceptuais.

Usando diferentes *media*, tais como material de arquivo, objetos encontrados, vídeo, *spoken word*, leituras, meta-instalações ou tipografia, o artista investiga a direção em relação ao objeto de arte, e examina o valor cognitivo deste como sistema específico de produção de conhecimento. Karlos Gil expôs a sua obra em espaços como CA2M, CCCB, La Capella, Matadero, La Casa Encendida, Centro George Pompidou, e Salon Flux de Moscovo. Doutorou-se em Belas-Artes pela Universidade Complutense de Madrid, tendo ainda estudado na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa e na School of Visual Arts de Nova Iorque.

Natalie Häusler (Munique, 1983) trabalha com *media* como a escultura, a instalação e a performance, os quais navegam em torno de fontes textuais. A sua prática começa com palavras, produzindo diálogos originais resultantes de encontros fugazes entre linguagem e objetos, e da combinação dos seus escritos e poemas com outros elementos. A obra resultante é definida como «pensamentos acerca do sentido da linguagem, numa tentativa densa e poética de descobrir e explorar um território comum entre as palavras e a matéria.»

Em anos recentes, a artista expôs individualmente em espaços como Supportico Lopez, Berlim (2015), Combo Córdoba (Espanha), M1 - Arthur Boskamp Stiftung, em Hohenlockstedt (2013), Bard College, em Nova Iorque (EUA, 2011). Além disso, participou em exposições coletivas na Gupta Gallery, de Chicago (EUA), na Raven Row, de Londres (Reino Unido) (ambas em 2015), na Kunstverein Nürnberg e na Kunstverein Tiergarten, de Berlim (ambas em 2014). Natalie Häusler é mestre em Belas-Artes pelo Bard College, de Nova Iorque, tendo-se licenciado em Belas-Artes pela Universidade de Braunschweig, Alemanha.

Sophie Jung (Luxemburgo, 1982) aborda a representação e as suas armadilhas, tanto pessoais como culturais, e os sistemas de signos disfarçados e mutáveis, como uma maneira de acompanhar e registar a vida. A sua obra negocia os interstícios entre forma e afeto, pragmatismo e romance, entre precisão e medo. A prática de Jung é rigorosa, subtil e abstrata, bem como emocionalmente envolvida, performativa e ostensivamente literal; a interseção de forma, estrutura e ritmo com confusão, capricho, perturbação e o estranhamente sentimental é o tom subjacente ao seu trabalho, seja ele vídeo, performance, escultura, texto ou fotografia.

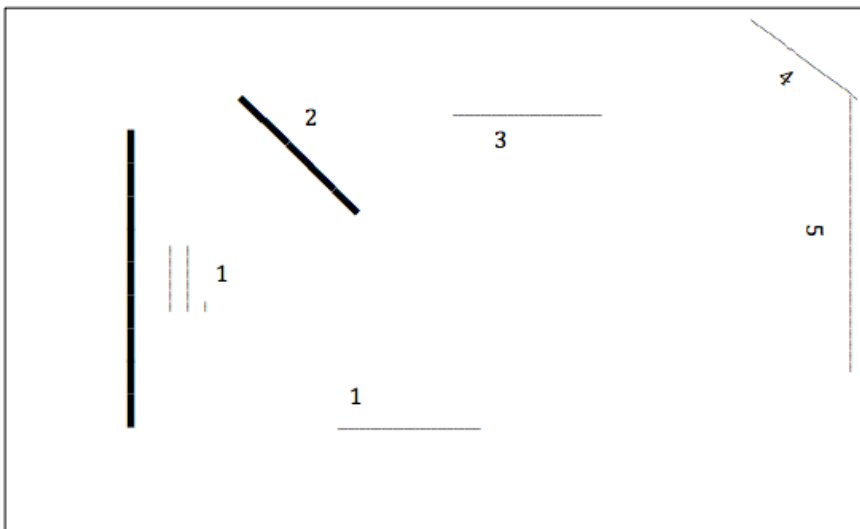
Entre as suas exposições e projetos individuais incluem-se “Sophie Jung”, Centre d’Art Dominique Lang, Dudelange, Luxemburgo, 2014; “Learning about Heraldry”, Ceri Hand gallery, Londres, 2013; “Touch that Angel, Touch my Angle”, AICA Luxembourg e Abbaye de Neumünster, Luxemburgo, 2013; “I Like The Way I Cut The Apple, Looks Like A Photo Of My Mum”, Galerie l’Escale, Paris, 2012; “zeichnen zeichnen, toujours toujours”, Kunsthalle Mulhouse, Mulhouse, 2012; “Making Of”, Casino Luxembourg - Forum d’art contemporain, Luxemburgo, 2012; “Freud, Künstler”, Kunsthaus L6, Friburgo, 2011; “Teenage Magazines”, FOAM, Amsterdão, 2011; “Information und Erfahrung”, Kunstverein Freiburg, Friburgo; “The Thrill of Collecting”, Uovo Open Office, Basel, 2009; “Electronic Rendezvous”, [plug.in], Basileia, 2008. Sophie Jung foi contemplada em 2011 com a Aide à la Création et la Diffusion en Photographie, e recebeu o prémio para fotografia Prix Levallois, de 2012, e o prémio Edward Steichen Award Luxembourg, de 2013.

Meggy Rustamova (Georgia, 1985). Na obra de Rustamova, a análise da palavra – a sua criação, formação e encenação – é bastante evidente. A sua prática contém um sentido de humor inerente, um ligeiro sentido de melancolia e, por vezes, um completo absurdo, que revela uma sensibilidade específica relativamente à linguagem e à narratividade. As histórias que aparecem nas suas obras são escritas por si mesma, e habitam uma narrativa alienada entre a ficção e o real.

Entre os seus projetos recentes incluem-se: “Observations”, Beursschouwburg, Brussels; “How to gather”, projeção, 6ª Bienal de Moscovo, Moscovo; “Videoarbeiten”, exposição individual.

Florian Zeyfang (Berlim, 1965). Trabalha, desde 2007, como professor na Faculdade de Belas-Artes da Universidade Umeå. Dedicou-se, há vários anos, ao filme e ao vídeo experimental. Nos seus vídeos, projeções de slides e instalações explora a política da forma. Seguindo os princípios estabelecidos pelo filme experimental, a sua prática explora, através da linguagem de um «medium menor», as possibilidades de narrativas minimalistas.

Participou internacionalmente em exposições, entre as quais, no Museum of Contemporary Art, em Chicago, e no Artists Space, em Nova Iorque; na 2ª Bienal de Tirana, no ICA de Moscovo, na Kunsthalle Düsseldorf e no Kunstverein Hannover, na 6ª Bienal Werkleitz em Halle e no KW de Berlim. Desenvolveu, ainda, projetos de curadoria para eventos e instituições como a 8ª Bienal de Havana, o FotoFest de Houston, o Museum für Angewandte Kunst, em Viena, MAK Schindler House de Los Angeles, bem como o Swiss Institute, em Nova Iorque.



1 Meggy Rustamova

She he she she he, scripted plant, Ongoing
Planta *ficus* elástica, texto e som
Dimensões variáveis
Cortesia da artista

2 Joana Escoval

It arises not from any cause, but from the cooperation of many, 2015
Seixos, cimento, massajador de pés elétrico
Cortesia da artista e Galeria Vera Cortês

3 Hannah Weinberger

Basel 13, 2016
Projeção vídeo HD. 11'53"
Cortesia da artista e Freedman Fitzpatrick

4 Hannah Weinberger

On Air, 2017
Projeção vídeo HD. 23'41"
Cortesia da artista e de Freedman Fitzpatrick

5 Hannah Weinberger

Basel 7, 2016
Projeção vídeo HD. 20'52"
Cortesia da artista e de Freedman Fitzpatrick

6 Karlos Gil

Output Instruments, 2016
Impressão 3D, metil metacrilato, alumínio, polímero plástico, acrílico cortado a laser, acrílico
Instalação que incorpora diferentes objetos em cada apresentação
Dimensões variáveis
Cortesia do artista e Galeria García

7 Natalie Häusler

Excerpt (from Corals), 2015
Plantas aquáticas, garrafas de vinho, água, impressão a laser em papel, prateleira, luzes LED
Cortesia da artista e de Supportico Lopez

8 Florian Zeyfang

Stones: Rocks (Landscape), 2012
Projeção de slide
Cortesia do artista

9 Florian Zeyfang

Stones: Pebbles (Isolation), 2012
Projeção de slide
Cortesia do artista

